Bando rouba tablet em arrastão e acaba preso

Sistema de rastreamento pela internet de iPad levou a polícia a deter dois suspeitos

Camilla Haddad

Com o auxílio do rastreador de um tablet, a Polícia Militar prendeu uma mulher e deteve um adolescente que tinham acabado de participar de um arrastão no Fran's Café em Moema, zona sul de São Paulo. Logo após o crime, às 23h de anteontem, uma das vítimas afirmou para um soldado que seu iPad poderia ser localizado pela internet. A dupla acabou detida na Liberdade, no centro, em um Corsa Wind. Outros três envolvidos na ação fugiram a pé.

O delegado titular do 27.º DP (Campo Belo), Armando Bellio, suspeita que o grupo que assaltou o estabelecimento desta vez é responsável por ter feito outro arrastão, no dia 9, no restaurante Mexicaníssimo, na Vila Olímpia. O mesmo veículo foi usado nos dois assaltos – e nos dois casos há mulheres entre os suspeitos.

Na noite de anteontem, cinco clientes estavam nas mesas da cafeteria quando duas mulheres entraram com dois homens. Eles vestiam jeans e camiseta. Do lado de fora, um outro rapaz esperava no Corsa Wind. Segundo as vítimas, a ação foi rápida. Um empresário que estava no local calcula que em cinco minutos os assaltantes levaram objetos de valor, como carteiras, celulares e até computadores.

Tecnologia. O que o grupo não contava era que o tablet de uma fiscal de setor, de 25 anos, tinha como ser rastreado. Depois da fuga dos suspeitos, PMs e vítima começaram uma varredura pelo computador e conseguiram detectar que o aparelho estava na Rua Mituto Mizumoto, no bairro da Liberdade.

O soldado Edran dos Santos Souza, da 2.ª Companhia do 11.º Batalhão (Campo Belo), que participou da ocorrência, lembra que o Corsa Wind só parou porque na frente deles tinha um caminhão de lixo, que acabou impedindo uma fuga com sucesso. "Três fugiram e conseguimos pegar um adolescente, de 16 anos, e uma mulher de 20." Uma pistola 380 foi encontrada com a dupla.

Segundo o PM, a ajuda do rastreador foi importante, porém nem sempre funciona. "Foi sorte. Já participei de ocorrência em que o ladrão percebeu o rastreador e jogou o objeto fora. Mas, quando não percebe, acaba dando certo." Souza revela que entre os pertences roubados dos clientes estavam R$ 1,6 mil, bolsas, carteiras, celulares modernos e computadores. Parte dos produtos foi devolvida. A outra foi carregada pelos três que fugiram.

A mulher detida foi identificada pela polícia como Janaína Azevedo, de 20 anos. Ela não tem passagem criminal. O carro, o Corsa, não era roubado e estava com o licenciamento atrasado.

Empresários. As vítimas eram empresários, designers e até um produtor de espetáculos. Eles contaram na delegacia que não houve agressão. Mas, durante a abordagem, os bandidos mostraram uma arma aos clientes, que seria a pistola apreendida.

Os donos da cafeteria não foram localizados para comentar o caso até as 20h de ontem.

Histórico. Em 2009, o mesmo comércio foi alvo de arrastão. Na ocasião, quatro criminosos chegaram por volta das 22h, renderam 12 clientes e os cinco funcionários do local e se dividiram entre a vigilância na porta e o recolhimento dos objetos roubados. Dois deles estavam armados. Foram levados seis notebooks, bolsas, carteiras, celulares e relógios de grife.

Desde janeiro, a capital paulista registra uma onda de arrastões, com dez casos até ontem – a maioria na área das zonas sul e oeste que incluem os distritos de Itaim-Bibi, Morumbi, Pinheiros, Jardim Paulista e Moema. Só uma ocorrência foi registrada na zona norte. O crime foi em uma pizzaria no bairro da Vila Guilherme. Para fugir, uma quadrilha usou o carro de uma vítima.

De novo. Foi o segundo ataque à cafeteria em três anos; quadrilha teria agido na Vila Olímpia

CRONOLOGIA

Onda de crimes na capital

15 de fevereiro
Bolsas, carteiras e joias foram levadas do Clos de Tapas, na Vila Nova Conceição.

14 de fevereiro
Seis homens renderam cerca de 60 clientes e funcionários da Nello's Cantina e Pizzeria, em Pinheiros. Eles fugiram levando dinheiro, celulares, joias, bolsas e cartões bancários.

20 de fevereiro
Três bandidos – pelo menos um deles armado – dominaram clientes da temakeria Makis Place, no Morumbi. O mesmo estabelecimento já havia sido assaltado dez dias antes.

22 e 25 de fevereiro
Um dia depois de 15 clientes da Lanchonete da Cidade, nos Jardins, terem pertences levados, o restaurante Butcher's Market, no Itaim-Bibi, sofreu arrastão.

1º de março
Sushi Guokko, na Vila Nova Conceição, foi assaltado às 23h30, quando o proprietário já se preparava para fechar a casa e acabou surpreendido pelo bando. Três ladrões participaram da ação.

9 de abril
Quatro criminosos armados, entre eles uma mulher, fizeram um arrastão anteontem à noite no restaurante Mexicaníssimo, na Vila Olímpia. O ataque foi às 20h30, duas horas antes de o segurança chegar ao trabalho.

Cenário: *Joe Salamone*

Setor colabora, mas segurança é papel do Estado

A questão da segurança ocupa lugar de destaque entre os temas relevantes que envolvem bares e restaurantes, desde o ano passado, quando vários estabelecimentos tornaram-se alvo de arrastões, especialmente na cidade de São Paulo.

Conscientes da importância do assunto, nós, da Associação Nacional de Restaurantes (ANR), temos trabalhado em busca de soluções com a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo. A ANR vai reunir associados para encontros com o comando da PM paulista para troca de informações e criação de um plano efetivo de combate.

Temerosos e cientes da urgência que o problema exige, muitos empresários do setor decidiram reforçar por conta própria a segurança de seus empreendimentos – pelo menos 49% deles, segundo levantamento de abril de 2011 com nossos associados.

Neste ano, frente às novas ocorrências, voltamos a solicitar reforço policial à SSP. Apresentamos sugestões para ajudar na prevenção aos assaltos e fomos convidados a auxiliar no desenvolvimento de um Plano de Ação junto com a PM.

Nossa intenção é trabalhar em parceria com o poder público para impedir a incidência de novos arrastões. O objetivo principal é garantir a segurança dos nossos clientes e funcionários, além de proteger um dos setores que mais empregam no Brasil e que, no caso de São Paulo, representa ainda um verdadeiro patrimônio da cidade.

A ANR está convicta de que seus associados fizeram e ainda fazem tudo o que está ao seu alcance para que os clientes possam frequentar os restaurantes e desfrutar de excelentes momentos, sejam eles encontros de negócios ou happy hours ao lado de familiares e amigos.

No entanto, é preciso deixar claro que segurança é papel do Estado. Chegamos ao nosso limite. Cabe ao poder público a execução de ações que garantam efetivamente a segurança dos consumidores e do setor.

É CHEF E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE RESTAURANTES (ANR)

• Software
Não é a primeira vez que os rastreadores ajudam a polícia. Em 17 de outubro de 2011, policiais civis encontraram um trio que roubou o celular de um engenheiro no Itaim-Bibi. Após tiroteio, um criminoso morreu.

Revolta. Casa do trio foi saqueada e incendiada; antes de mudar para Garanhuns, acusados viveram em diversas cidades

Trio praticava canibalismo como ato de 'purificação' em Pernambuco

Seguidores de seita formavam triângulo amoroso; eles mataram 2 mulheres e são suspeitos de mais três crimes

Angela Lacerda / RECIFE

Um triângulo amoroso formado por Jorge Beltrão Negromonte Silveira, de 50 anos, sua mulher, Isabel Cristina Pires, de 51, e sua amante, Bruna Cristina Oliveira da Silva, de 25, seguidor de uma seita chamada Cartel, protagonizou uma história de crimes cruéis e até de canibalismo, em Garanhuns, agreste pernambucano. A série de homicídios começou a ser desvendada anteontem.

Acusados. Bruna, Silveira e Isabel disseram ter 'uma missão'

Silveira disse estar acompanhado de "um anjo" e "um querubim" e que ele obedecia a seus comandos. Ouvia vozes. No quintal da casa onde os três moravam, no Jardim Petrópolis, a polícia encontrou, enterrados, os corpos esquartejados de duas de suas vítimas: Alexandra Falcão da Silva, de 20 anos, e Giselly Helena da Silva, de 31.

Eles assumiram os crimes e confessaram consumir porções de carne e pele dos corpos como forma de "purificação da alma".

O trio retirava partes das coxas, nádegas, panturrilha e fígado das vítimas. Então temperavam e guardavam na geladeira. A carne de cada corpo era suficiente para o consumo de cinco dias. Isabel também afirmou, no depoimento à polícia, que duas vezes, por falta de carne animal, usou carne das vítimas para rechear empadas, que vendia na cidade.

Giselly foi morta no dia 25 de fevereiro e Alexandra, em 12 de março. Elas teriam sido atraídas com propostas de emprego doméstico e bom salário. De acordo com o delegado responsável pelo caso, Wesley Fernandes, o trio também é autor de outro homicídio – em 2008, os três mataram a moradora de rua Jéssica Camila da Silva Pereira, de 17 anos, em Olinda. Eles ficaram com uma menina, hoje com 5 anos, filha da vítima.

A criança, que também consumia carne humana, ajudou a desvendar o crime. Segundo o delegado, ela presenciou os homicídios e chegou a dizer que os corpos foram enterrados "para que papai do céu terminasse de matar".

De acordo com a investigação policial, depois de matar Jéssica e ficar com a sua criança, o trio passou por várias cidades, antes de se fixar em Garanhuns, em 2011.

Para não levantar suspeitas, Bruna assumiu a identidade de Jéssica e se apresentava como mãe da menina, que agora foi encaminhada ao Conselho Tutelar.

Esquizofrenia. A seita Cartel, contaram eles em depoimento, é anticapitalista e contra o crescimento populacional. O assassinato era uma missão. A meta era realizar três "missões" por ano.

Autor de um folheto – com cerca de 50 páginas de papel ofício – intitulado *Revelações de um esquizofrênico*, Silveira é faixa preta em caratê e se apresentava como professor de Educação Física. No texto, ele diz ser perseguido por visões e revela obsessão por matar mulheres. Isabel também disse ouvir vozes. Para o trio, as mulheres mortas foram purificadas.

Bruna ficava encarregada de fazer contato e recrutar vítimas, segundo o investigador José Júnior da Silva. Os acusados disseram à polícia que a próxima vítima já havia sido escolhida: uma moça que vive em Lagoa do Carro, a 40 quilômetros de Garanhuns.

O caso veio a público depois que parentes de Giselly denunciaram o seu desaparecimento. Os suspeitos usaram o cartão de crédito da vítima e foram achados. Mais três homicídios são investigados: um no Rio Grande do Norte, um em Pernambuco e outro na Paraíba.

Silveira foi encaminhado para a Delegacia Pública de Garanhuns, e as duas mulheres para a Colônia Penal Feminina de Buíque. Eles não demonstraram arrependimento pelos crimes. Revoltados, vizinhos saquearam e incendiaram a casa onde eles viviam.